

Livros, livrinhos e livrecos

53/1457

Ceu em fogo, por Mario de Sá Carneiro.—Anda aquele valente grupo de rapazes do *Orfeu* a fingir que tem uma grande telha, com o fim de escandalisar os outros, os que se julgam sensatos—como se toda a gente não tivesse um bocadinho de telha!

E o caso é que se assim alguns conseguem mascarar, até certo ponto, o talento que possuem, lá vem um momento em que se desmascaram sem querer, como acontece a Mario de Sá Carneiro com o seu *Ceu em fogo*, agora publicado com o frontespicio pintado por José Pacheco—outro areia.

No geral o *Ceu em fogo* é de maluco, sem dúvida, conforme o autor pretende ser; mas aqui e ali o artista revela-se a seu pesar o leitor alimenta a esperança de que o tempo e um tratamento de *douches* ponham o simpático rapaz completamente são.

O leitor quer exemplos? Transcrevemos um bocadinho escrito quando o moço estava com o ataque:

Lá volta o oiro fatigante, todo tigrado de Orgulho...

A chama subtilisa se e o crepusculo é um espelho.

(Vitória!

—O gelo não me condensa)...

Longiquamente vermelho, vem me um ressaio a combate...

Nevoeiro... nevoeiro...

Baptismo de dôr Astral...

E a neblina começa a encrestar-se em flocos...

A neblina volteia...

A neblina é caudal...

—A neblina não occulta!

A neblina desvenda!

Indícios de Alma, lá ao longe, sobre o Oiro justigante...

Mãos postas... Ressurreição...

E agora desço a escadaria, toda a ascender em além-Sombra...

Mas a descida só me exalça:

Sou eu, um Só—e difusão.

Em nostalgias—Docel,

Tenho saudades—Pekin,

Reminiscencias—Brocado...

Pressinto um grande Misterio...

Alvejo-me em côr e som...

Arnezes, lanças, Rogerio!

Mas ai, o Sonho é real: exprime-se em nitidez!

E como existe, ... passou!

Saudade transmigradora, vem fixar-me o instante!

—A minha alma é Sonora!

(Rue des E'coles, cinquante!)

Para evitar interpretações erradas, avisamos o leitor que isto são versos.